

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas do Bonfim

Morada e contactos da entidade formadora

Estrada do Bonfim, Portalegre, 7300-067 Portalegre- Portugal

TEL: +351 245 302 370

FAX: +351 245 205 827

E.mail: direcao@ueb.pt

Website: www.ueb.pt/portal

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

António Luís Rocha Sequeira (Diretor)

E.mail: a.luisequeira@ueb.pt

Telemóvel: 245 302 370

Conselho Pedagógico, 15 de Junho de 2020

Conselho Geral, 16 julho de 2020

ÍNDICE

1. Relativamente à apresentação da instituição e às opções a tomar no processo de alinhamento	2
1.1 Natureza da instituição e seu contexto	2
1.1.1 Nome da entidade formadora:	2
1.1.2 Morada e contactos da entidade formadora:	2
1.1.3 Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora	2
1.2 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	2
1.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	4
1.4 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	5
1.5 Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	7
1.6 Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	8
1.7 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	9
2. Relativamente ao sistema de garantia da qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento	10
2.1 Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP	10
2.2 Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	12
2.3 Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	13
2.4 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	14
2.5 Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback	15
2.6 Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	15
2.7 Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	16
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.	16

PARTE I

1. Relativamente à apresentação da instituição e às opções a tomar no processo de alinhamento

1.1 Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas do Bonfim foi criado por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, no dia 28 de junho de 2012. Este Agrupamento, enquanto unidade administrativa, agrega o até então Agrupamento n.º 2 de Portalegre e a Escola Secundária Mouzinho da Silveira.

É, assim, constituído por uma população escolar que abrange desde o Ensino Pré-escolar ao Ensino Secundário, no qual se encontram integradas turmas dos Cursos Profissionais, num total de 1647 alunos.

É agrupamento de referência no domínio da educação especial; por esse motivo, é escola de referência para alunos cegos ou com baixa visão; tem uma unidade de apoio a alunos surdos; uma unidade de apoio a alunos com multideficiência; uma unidade de apoio a alunos autistas no ensino secundário; é sede da equipa da Intervenção Precoce para a Infância do concelho de Portalegre e do centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial (CRTICEE).

1.1.1 Nome da entidade formadora:

Agrupamento de Escolas do Bonfim

1.1.2 Morada e contactos da entidade formadora:

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Estrada do Bonfim, Portalegre, 7300-067 Portalegre- Portugal

TEL: +351 245 302 370

FAX: +351 245 205 827

E.mail: direcao@aeb.pt

Website: www.aeb.pt/portal

1.1.3 Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

António Luís Rocha Sequeira (Diretor)

E.mail: a.luisequeira@aeb.pt

Telemóvel: 964711416

1.2 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

A **missão** do Agrupamento de Escolas do Bonfim é garantir aprendizagens de elevada qualidade, com igualdade de oportunidades, levando a uma maior justiça social, potenciando o desenvolvimento integral da pessoa e formando cidadãos equilibrados, conscientes, críticos, sensíveis, criativos e interventivos, preparados para uma sociedade em constante mudança e para o pleno exercício da cidadania. A operacionalização desta missão representa-se esquematicamente da seguinte forma (CIDADANIA, MEIO ENVOLVENTE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO EXPERIMENTAL, CRIATIVIDADE).

Visão: Criar Percursos com Futuro

Objetivos estratégicos da instituição

Promoção do sucesso

A.1 Attingir uma percentagem de sucesso de pelo menos 80%, em todas as disciplinas.

A.2 Aumentar, por turma, a percentagem de sucesso em todas as disciplinas, comparativamente ao ano anterior.

A.3 Não aplicável aos cursos profissionais

A.4 Não aplicável aos cursos profissionais

A.5 Reduzir o número de medidas disciplinares comparativamente ao ano anterior.

A.6 Não aplicável aos cursos profissionais

A.7 Manter o conjunto de respostas diversificadas no domínio da educação especial, com recurso às modalidades específicas existentes, para o mesmo número de alunos.

A.8 Garantir que as medidas previstas nos PEI são cumpridas

A.9 Proceder à avaliação global de todas as situações encaminhadas para o SPO

A.10 Implementar o trabalho colaborativo nos grupos disciplinares e demais estruturas intermédias

A.11 Realizar uma ação de formação por ano para pessoal docente e para pessoal não docente

A.12 Não aplicável aos cursos profissionais

Ambiente educativo

B.1 Envolver a comunidade educativa em atividades/projetos do AEB.

B.2 Promover a participação de encarregados de educação em atividades/projetos do AEB.

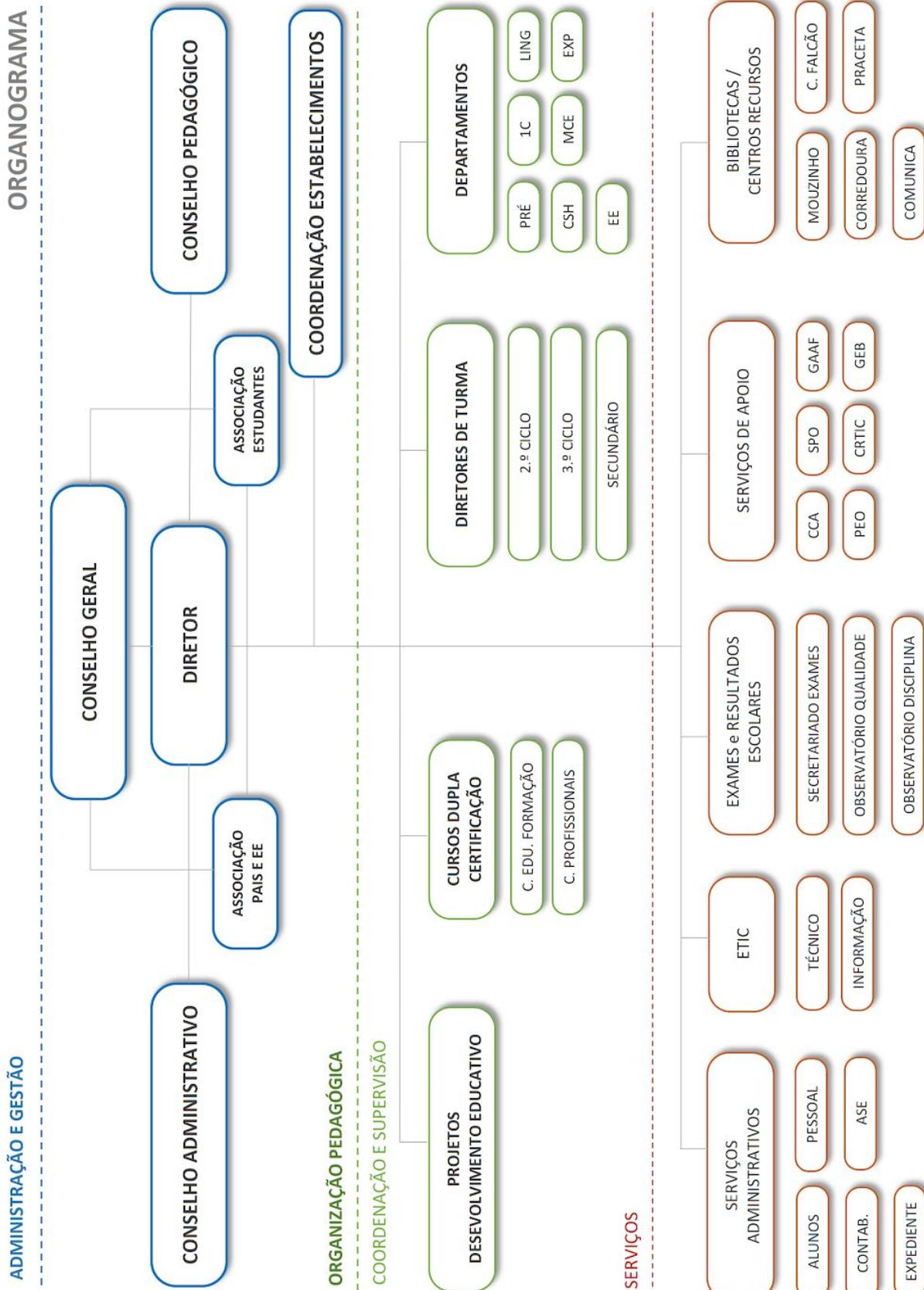
B.3 Desenvolver, pelo menos, um projeto por ciclo e por ano letivo

B.4 Aperfeiçoar o Plano de Comunicação já existente

Comunidade

C.1 Estender as parcerias a associações de carácter cultural e recreativo, ao tecido empresarial e às instituições de solidariedade.

1.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



1.4 Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Foram auscultadas as partes interessadas tendo sido identificadas as necessidades, expectativas e definidas áreas de melhoria

DOCUMENTO ANEXO

Tipologia	Responsabilidade
Stakeholders Internos	
Diretor/ Direção	- Ao nível da liderança, do estímulo, da promoção, do instituir, do preservar, do criar, do estabelecer, do avaliar
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Dever de assiduidade; - Nenhum aluno pode prejudicar o direito à educação dos demais; - Cumprimento dos planos de estudo para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento (cumprimento dos objetivos estratégicos da instituição -A1e A2); - Participação em processos de reconhecimento da sua individualidade/inclusão na escola; - Pronunciarem-se sobre as ofertas formativas; - Contribuir para a harmonia da convivência escolar (cumprimento do objetivo estratégico da instituição - A5); - Participar nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola ou demais atividades que requeiram a participação dos alunos; - Participar na eleição dos seus representantes e prestar-lhes toda a colaboração (cumprimento do objetivo estratégico da instituição - B4); - Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse (cumprimento do objetivo estratégico da instituição - B4);
Pessoal docente	<ul style="list-style-type: none"> - Investir no desenvolvimento profissional de forma contínua que promova a aquisição de novos conhecimentos; - Capacidade de adaptação do docente ao perfil de desempenho profissional exigível, designadamente nos planos didáticos, pedagógicos e científicos; - Dever de concentração na capacidade de integração, na adaptação e participação nas atividades da comunidade educativa nas suas competências didáticas, pedagógicas e científicas com vista a alcançar elevados níveis de proficiência, que contribuam rigorosamente para o sucesso dos alunos e dos sistemas educativos; - Enquanto principais responsáveis pela condução do processo de ensino, devem promover medidas de carácter pedagógico que estimulem o harmonioso desenvolvimento da educação dos alunos; - Promover a formação e realização integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade; - Promover e incentivar a participação ativa dos encarregados de educação na educação escolar dos alunos, no sentido de garantir a sua efetiva colaboração no processo de aprendizagem;
Pessoal não docente	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de Trabalho; - Desafios profissionais; - Fonte de rendimento; - Promoções na carreira; - Equipamentos recursos; - Reconhecimento do trabalho desenvolvido; - Formação contínua; - Estabilidade das equipas pedagógicas.
Stakeholders Externos	
ex-Alunos	- Contribuir para a reavaliação dos processos formativos dos cursos de EFP, a partir da suas experiências laborais, melhorando assim a qualidade dos mesmos.

Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e execução do projeto educativo e do regulamento interno da escola , tal como a participação na vida da escola; - Cooperação com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino dos seus educandos; - Pelos deveres dos seus educandos, em especial quanto à assiduidade, pontualidade e disciplina; - Manter constantemente atualizados os seus contatos , bem como os do seu educando, quando diferentes, informando a escola em caso de alteração; - É responsável por danos causados pelos seus educandos à escola, indenizando-a caso se verifique; - Contribuir para a preservação da segurança e integridade física e psicológica de todos os que participam na vida da escola; - Contribuir para o correto apuramento dos factos em procedimentos de indole disciplinar instaurada ao seu educando, participando nos atos e procedimentos para os quais foi notificado; - Reconhecer e respeitar a autoridade dos professores no exercício da sua profissão e incutir nos seus educandos, o dever de respeito para com os professores, o pessoal não docente e os colegas da escola, contribuindo para a preservação da disciplina e harmonia da comunidade educativa; - Integrar a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, informando-se sobre as matérias relevantes no processo educativo dos educandos.
Parceiros FCT	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar e oferecer oportunidades de formação e equipar os alunos com experiências e competências para progredirem para um emprego sustentável; - Oferecer formação para a construção das competências específicas necessárias para os desempenhos profissionais - Formação ativa de intervenção no mercado de trabalho para motivar, capacitar e recompensar os alunos que têm dificuldades em passar da educação para o mercado de trabalho, garantindo a inclusão de todos; - Possibilitar conhecimentos, competências e acreditação, permitindo aos alunos o acesso a outras oportunidades através da autoconsciência e do autoconhecimento, permitindo ao aluno uma compreensão pessoal de si mesmo (self), ao nível de mercado de trabalho e das necessidades profissionais; - Estabelece a relação entre oferta e a procura do mercado de trabalho, tal como a adaptabilidade do indivíduo à incerteza do mercado de trabalho e inclusão social, criando a ponte para as competências de gestão de carreira; - Enquanto património cultural, constitui uma base de crescimento económico sustentável, através da oferta continuada de jovens competentes às empresa; - Ajudar os alunos a permanecer envolvidos na componente laboral e a considerar a melhor forma de reforçar as suas competências e empregabilidade.
Entidades Empregadoras	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a qualidade de vida das populações locais e desenvolvimento social e económico da região, no que concerne ao conceito de responsabilidade social; - Articulação com as escolas de forma a constituírem um meio de apresentação dos jovens ao mercado de trabalho, na definição de perfis de carreira e planos de formação no âmbito de um processo regulamentado; - Contributos para a mudança e melhoria da formação prestada, opinando sobre competências e desempenhos técnicos e profissionais dos alunos, para que de forma contínua se possa ajustar os processos formativos às necessidades do mercado de trabalho.
Alunos de 9º ano das Escolas Básicas	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de frequentar os cursos adquirir toda a informação inerente ao funcionamento dos mesmos; - Fazer escolhas assertivas de forma a delinear o seu percurso formativo de acordo com as expetativas, <p>Enquanto possíveis alunos servirem como fontes de divulgação da escola e dos percursos disponíveis.</p>
Instituições de Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Formação universitária garantida para continuação da formação na sua área de interesse, combinado com a experiência em posto de trabalho; - Participação na definição da rede de oferta formativa para a região, tendo em consideração o desenvolvimento regional.
Financiadores	<ul style="list-style-type: none"> - Redefinição do modelo de financiamento de acordo com as necessidades / ofertas regionais; - Criar incentivos à diminuição da percentagem de população com qualificações baixas; - Criar serviços de acompanhamento de proximidade dos projetos de financiamento; - Reforçar as verbas destinadas a cursos profissionais e reequacionar o funcionamento dos cursos EFP.

Autarquia	<ul style="list-style-type: none"> - Catalisadora de determinantes, no rumo e ritmo do desenvolvimento, na fixação das organizações e consequentemente na criação de postos de trabalho; - Interlocutora, na definição da rede formativa, como meio fixação e desenvolvimento pessoal, na perspetiva da carta educativa e de desenvolvimento económico e social local; - Criação de incentivos ao autoemprego, na definição de uma política estrutural de suporte ao desenvolvimento; - Gabinete de apoio a candidaturas a fundos estruturais, na perspetiva de sedimentação da coesão social e regional - Dinamizar o CM Educação.
CIMAA	<ul style="list-style-type: none"> - Co referenciação entre a oferta educativa e as entidades empregadoras constituindo uma parte integrante das práticas industriais subjacentes ao crescimento e à inovação; - Parceira na redefinição de uma rede de oferta formativa que corresponda às necessidades de uma economia competitiva em zonas de baixa densidade populacional.

1.5 Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

(tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo)

ANO LETIVO	Ano de Escolaridade	Designação do Curso	Nº de Total de Turmas	Nº de alunos por turma
2017/2018	10º	Técnico de Animação em Turismo	1	20
	10º	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1	19
	11º	Técnico de Gestão de Programação e Sistemas informáticos	1	14
	11º	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	16
	12º	Técnico de Desenho Digital 3D	1	15
	12º	Técnico de Desenho Gráfico	1	13
				97
2018/2019	10º	Técnico de Apoio Psicossocial	1	21
	10º	Técnico de Indústrias Alimentares	1	14
	10º	Técnico de Desenho Digital 3D	1	19
	11º	Técnico de Animação em Turismo	1	17
	11º	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1	18
	12º	Técnico de Gestão de Programação e Sistemas informáticos	1	14
	12º	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	15
				118
2019/2020	10º	Técnico de Gestão de Programação e Sistemas informáticos	1/2	6
	10º	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1/2	12
	10º	Técnico de Manutenção Industrial- Variante Eletromecânica	1	10
	11º	Técnico de Apoio Psicossocial	1	18
	11º	Técnico de Indústrias Alimentares	1	10
	11º	Técnico de Desenho Digital 3D	1	10
	12º	Técnico de Animação em Turismo	1	13
	12º	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1	13
				92

1.6 Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Cumpre?
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Sim
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Sim
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Sim
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Sim
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Sim
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Não
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Sim
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Sim
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Não
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Sim
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Sim
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Sim
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Sim
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Não

	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Sim
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Sim
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	Sim
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	Sim
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Não
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	Não
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Sim
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Sim
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Não
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Não

1.7 Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Constam no Plano de Ação

PARTE II

2. Relativamente ao sistema de garantia da qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento

2.1 Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

(nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Stakeholders:
Interno (Direção do Agrupamento; Alunos; Professores)
Nível de Intervenção:
Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão
Sedes:
<ul style="list-style-type: none"> - Inquérito por questionário on-line - Reuniões dos Conselhos de Turma/ Equipas Pedagógicas - Reuniões de Conselho de Coordenadores dos cursos EFP - Reuniões de Departamento - Brainstorming com a direção - Focus Grupo - Emails
Momentos em que ocorrerá o diálogo institucional
<p><u>Direção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A sua participação é transversal a todos os níveis de intervenção. - Elaboração e concepção da candidatura; Elaboração da estrutura de funcionamento do curso; - Divulgação da oferta formativa; - Colocação atempada dos recursos humanos necessários ao funcionamento regular dos cursos. - Acompanhamento e monitorização da implementação do curso; - Avaliação, revisão e tomadas de decisão. - Construção e organização dos suportes de acompanhamento e monitorização dos cursos de EFP, ao nível administrativo e pedagógico, com recurso à equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade dos cursos de EFP. - Articulação do trabalho desenvolvido por esta equipa no final de cada trimestre, com o Observatório de Qualidade, como garante da auto-avaliação dos cursos de EFP, traduzindo periodicamente a identificação das necessidades de ações formativas e de apoio aos professores e empregadores, no que ao alinhamento das competências escolares com as competências solicitadas ou a solicitar ao mercado de trabalho.
<p>Na fase de planeamento:</p> <p><u>Alunos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Auscultação dos interesses dos alunos do 9º ano do agrupamento e de todas as escolas concelhias de área de influência da escola, para definição da oferta formativa- interação entre os SPO's das diferentes escolas; - Divulgação da oferta formativa à comunidade regional. - Matrículas. Após caracterização da turma pelo DT, identificação e acompanhamento por uma equipa multidisciplinar de alunos que se apresentem como "study case"; partilhar o diagnóstico realizado com o GAAP e a direção da escola <p><u>Professores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização/renovação das matrículas por parte dos DT dos cursos de EFP; - Planificação e estruturação dos conteúdos a apresentar aos alunos em termos de processo de ensino, tendo em consideração o perfil do aluno (académico e profissional) à saída da escolaridade obrigatória. Definição dos recursos necessários à implementação do processo ensino/aprendizagem; - Inventariação dos parceiros sociais e realização dos protocolos de colaboração com esses parceiros de forma a agilizar todo o processo de formação em contexto laboral, tal como possíveis participações/ articulação, do tecido empresarial no contexto formativo do aluno, numa perspetiva de cluster educativo, tornando as aprendizagens mais significativas e activas.
<p>Na fase de Implementação</p> <p><u>Alunos:</u></p>

- Participação activa e contínua no processo ensino aprendizagem.

Professores:

- Desenvolvimento de processos formativos com recurso a práticas mais consentâneas com a realidade da vida diária e laboral.
- Implementação das Assembleias de Turma por parte dos DT.
- Acompanhamento e monitorização do processo formativo pedagógico dos alunos, através de reuniões (mensais ou quando necessário) das equipas pedagógicas - Conselhos de turma.

Na fase de Avaliação

Alunos:

- Avaliação do funcionamento do curso/formação, anual, através do preenchimento de um questionário online.
- Apresentação de propostas de alteração.

Professores:

- Reunião final de ano do Conselho de Turma, de avaliação do funcionamento dos cursos EFP.
- Preenchimento de um questionário de opinião, on-line, sobre o funcionamento, dificuldades de trabalho, propostas de alteração aos cursos EFP.

Na fase de Revisão

- Reunião Final de ano do conselho de Coordenadores dos Cursos de EFP, com a presença do Diretor do agrupamento, e do Coordenador dos Cursos Profissionais (enquanto coordenador da equipa de gestão e desenvolvimento da qualidade ao nível dos cursos de EFP) de forma a se analisar/ reavaliar/ decidir, sobre as avaliações feitas pelos alunos, professores e pais/EE e parceiros sociais, sobre o funcionamento dos curso.

Externo: Pais/EE/Parceiros Sociais

Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão

Sedes

- Questionários on-line ou outra modalidade de comunicação
- Reuniões da FCT- Locais de Estágio
- Reuniões de avaliação das PAP- Júri
- Reuniões do Conselho Geral
- Reuniões de Conselhos de Turma de avaliação trimestral
- Reuniões de PAis/EE
- Conselho Municipal de Educação
- Comunidade Intermunicipal

Momentos em que ocorrerá o diálogo institucional

Na fase de planeamento:

Pais/EE- Participar na reunião informativa/preparatória do funcionamento do curso frequentado pelo seu educando; Participar nas reuniões para as quais for solicitada a sua presença de forma a acompanhar e monitorizar o percurso formativo do seu educando; Garantir uma resposta às solicitações da escola no que ao processo de interação escola- família respeita;

Colaborar com o coordenador de curso na identificação e articulação dos locais de estágio; Participarem nas reuniões e órgãos para os quais são eleitos, de forma a darem os seus contributos na construção dos instrumentos estruturantes da escola.

Parceiros Sociais - Colaborarem na definição da rede de oferta formativa tendo em consideração as necessidades do mercado de trabalho; Participarem na elaboração da estrutura de funcionamento do curso, no que respeita à articulação com as FCT ou outras ; Avaliação do funcionamento do curso/formação através do preenchimento de um questionário online.

Na fase de Implementação

Pais/EE- Participar com a escola no acompanhamento e monitorização do funcionamento dos cursos, principalmente no que concerne ao seu educando.

Parceiros Sociais - Participar com a escola no acompanhamento e monitorização do funcionamento dos cursos. Acolher os alunos e cumprir os seus deveres enquanto entidade formadora da formação em contexto de trabalho.

Na fase de Avaliação

Pais/EE- Avaliação do funcionamento do curso ao longo do mesmo e no final do ciclo formativo, através do preenchimento de um questionário online. Apresentação de propostas de adaptação do curso.

Parceiros Sociais- Avaliação dos alunos enquanto entidade formadora; Avaliação do funcionamento do curso/formação no final de cada ano de FCT, através do preenchimento de um questionário online.

Avaliação do funcionamento do curso/formação enquanto entidade empregadora, através do preenchimento de um questionário on-line
 Apresentação de propostas de adaptação do curso

Na fase de Revisão

Parceiros Sociais

Reavaliação da rede de oferta formativa.

2.2 Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

Considerando estes 4 objetivos estratégicos da instituição.

A.1 Atingir uma percentagem de sucesso de pelo menos 80%, em todas as disciplinas. (anual)

A.2 Aumentar, por turma, a percentagem de sucesso em todas as disciplinas, comparativamente ao ano anterior. (anual)

B.2 Promover a participação de encarregados de educação em atividades/projetos do AEB. (anual)

C.1 Estender as parcerias a associações de carácter cultural e recreativo, ao tecido empresarial e às instituições de solidariedade.(anual)

Os objetivos e metas a alcançar

OBJETIVO CENTRAL	METAS
A - Melhorar a taxa de conclusão em cursos EFP	- Taxa de sucesso final de ciclo formativo, igual ou superior a 95% - Aumentar a taxa de sucesso na recuperação de módulos em atraso - Diminuir a média de módulos em atraso por aluno e turma
B - Aplicação das competências no local de trabalho	Aumentar o nível de satisfação dos parceiros no decurso das FCT e enquanto entidades empregadoras.
C - Melhor a taxa de colocação após conclusão dos cursos de EFP	Processo de monitorização de colocação dos alunos, num período de 12 a 36 meses após finalização dos cursos .

2.3 Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

(Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, e que foram também adoptados e adaptados na nossa escola, tendo em consideração os objetivos e o diagnóstico obtido através do ciclo formativo 2014/2017

A	<p>A.1 - % de alunos que completam o EFP no tempo previsto de funcionamento do mesmo, até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação (indicador de resultado)</p> <p>A.2 - % de alunos com todos os módulos concluídos, no final de cada ano do curso, por disciplina (indicador de processo)</p> <p>A.3 - nº de alunos que se inscrevem nas épocas especiais, para recuperação de 100% dos módulos permitidos pelo RI (indicador de processo)</p> <p>A.4 - % de alunos sujeitos a mecanismos de recuperação de aprendizagens não realizadas</p> <p>A.5 - Tipologia de mecanismos de alerta e de ação implementados em cada ano do ciclo formativo, conducentes a aprendizagens de sucesso</p>
----------	--

B	<p>B.1 - % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação após 18 meses de conclusão do ciclo</p> <p>B.2 - % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos, ao nível das competências técnicas inerentes ao posto de trabalho</p> <p>B.3 - % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos, ao nível das competências de planeamento e organização</p> <p>B.4 - % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos, ao nível das competências de comunicação e relações interpessoais</p> <p>B.5 - % de empregadores que estão satisfeitos com os formandos, ao nível das competências de trabalho em equipa</p> <p>B.6 - % de alunos que trabalham em profissões não diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação após 18 meses de conclusão do ciclo</p>
C	<p>C.1 - % de alunos que completam um curso EFP no tempo previsto, até 31 de dezembro do último ano do ciclo do curso</p> <p>C.2 - % de alunos que completaram um curso de EFP no tempo previsto, e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso</p> <p>C.3 - % de alunos que entraram no mercado de trabalho após conclusão do curso de EFP, no tempo previsto, até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação</p> <p>C.4 - Intervalo de tempo (em meses) que medeia entre, a conclusão do curso, no tempo previsto, e a colocação do aluno no mercado de trabalho</p> <p>C.5 - Identificação de 3 causas/obstáculos à colocação dos alunos no mercado de trabalho, no período de 12 - 36 meses após a conclusão do curso de EFP, no tempo previsto</p> <p>C.6 - Identificação das atividades desenvolvidas por ano, do ciclo de formação, de divulgação da formação e perfil dos alunos à saída dos cursos EFP</p>

2.4 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos critérios de qualidade ou níveis de intervenção (Planeamento, Implementação, Avaliação dos Resultados e Revisão) ou seja, sendo meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades, tendo por isso como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam claros para todos os stakeholders.

Na fase de planeamento são utilizados os seguintes descritores:

- 1- São fixados e supervisionados objetivos e metas,
- 2- As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;
- 3- No planeamento de atividades existe colaboração entre stakeholders internos e externos;
- 4- A decisão da oferta formativa da ESMS, baseia-se nas necessidades locais/regionais sobre proposta da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, sendo posteriormente consultados os stakeholders internos e externos

Na fase de implementação, foram selecionados os descritores:

- 1- Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados;
- 2- Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na conceção e aprovação do PEA, e do PAA;
- 3- Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente;

No processo de avaliação escolheram-se como descritores:

- 1- A avaliação interna é efetuada, trimestralmente e anualmente;
- 2- São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso;
- 3- São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os stakeholders.

Na fase de revisão os descritores selecionados são:

- 1- São recolhidas informações dos alunos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações;
- 2- Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos stakeholders.

No quadro seguinte, sistematiza-se a intercorrelação entre cada uma das fases do ciclo EQAVET, os respetivos critérios de qualidade, bem como os descritores indicativos selecionados na avaliação da ESMS.

Quadro 2 – Correlação entre as quatro fases, critérios de qualidade e descritores indicativos.

Fases	Crítérios de qualidade	Descritores indicativos
Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> - Reflete a visão estratégica partilhada pelos stakeholders - Inclui a definição de metas/objetivos, as ações a desenvolver - São selecionados indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis 	<ul style="list-style-type: none"> - São fixados e supervisionados objetivos e metas; - As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas; - Existe colaboração entre stakeholders internos e externos; - A decisão da oferta formativa da ESMS, baseia-se nas necessidades locais/regionais sobre proposta da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, sendo posteriormente consultados os stakeholders internos e externos
Implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/ objetivos definidos; - Os planos de ação são sempre concebidos em consulta com os stakeholders 	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos humanos e materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objectivos e metas fixados; - Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEA, e dos PAA; - Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuada regularmente, adotando o modelo de análise SWOT; - Sistemática e realizada internamente pela equipa do Observatório de Qualidade, pelo GEB e por equipas externas (IGEC) 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação interna é efetuada, trimestralmente e anualmente; - São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso e outros em conformidade com o PEA, e PAA; - São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os stakeholders
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; - São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos 	<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas informações dos alunos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações; - Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos stakeholders

2.5 Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback

(fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP)

Recolha de dados - Plano Técnico Pedagógico digital, Questionários, Atas do Conselho Geral, Pedagógico e de turma, Relatórios

Feedback - Relatórios trimestrais e anuais (Observatório de qualidade da equipa de autoavaliação do agrupamento), Portal do Agrupamento

2.6 Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

(mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

- Elaboração de um ficheiro excel de controle dos indicadores, como mecanismo de alerta precoce
- a) quando atinge metade das faltas justificadas/injustificadas
- b) Quando atinge 3 módulos em atraso
- c) Monitorização de impacto inicial do curso (grau de motivação, dificuldade e expectativas)

d) Número de medidas universais e/ou outras que constituam alertas de insucesso

2.7 Explicação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

- Estabelecer que cada Curso/CT, face à análise dos dados deverá inscrever medidas de melhoria concretas e realistas a incorporar nos relatórios trimestrais/anuais (OQ) e/ou sempre que se conclua como necessário (atas).

2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

- Relatórios trimestrais e anuais (Observatório de qualidade e da equipa de autoavaliação do agrupamento), Portal do Agrupamento
- Envio de newsletter EFP aos parceiros com resultados (OQ) e outros indicadores de EQAVET
- Jornal B